

2021/2022 – 2024/2025

## Projeto Educativo de Agrupamento

Índice	
Introdução .....	3
Enquadramento .....	3
Metodologia.....	4
1. Caracterização do Agrupamento .....	4
1.1. Constituição.....	4
1.2. População Escolar.....	5
1.3. Pessoal Docente.....	6
1.4. Pessoal Não Docente.....	6
1.5. Participação dos Pais e EE na Escola.....	7
1.6. Oferta educativa/formativa .....	7
1.6.1. Ensino Diurno .....	7
1.6.2. Ensino Noturno .....	9
1.7. Biblioteca Escolar .....	10
1.8. Serviços Especializados .....	10
1.8.1. Educação Especial .....	10
1.8.2. Serviço de Psicologia e Orientação.....	11
1.8.3. Ação Social Escolar (ASE) .....	12
1.9. Parcerias e Relação com a Comunidade.....	12
2. Resultados .....	13
2.1. Resultados Académicos .....	14
2.2. Resultados Sociais .....	15
2.3. Condicionantes para o sucesso.....	18
2.3.1. Condicionantes externos .....	18
2.3.2. Condicionantes internos .....	18
2.4. Intervenção para o sucesso.....	19
2.4.1. Medidas implementadas .....	19
2.4.2. Projetos.....	20
3. Princípios Orientadores .....	21
3.1. Visão .....	21
3.2. Missão .....	22
3.3. Valores .....	22
4. Prioridades, Eixos de Intervenção e Metas .....	23
4.1. Prioridades.....	23
4.2. Eixos de Intervenção .....	23
4.3. Indicadores e Metas .....	24
5. Avaliação e Divulgação do Projeto Educativo .....	26
Notas Finais.....	26
Documentos Orientadores .....	26

## Introdução

O Projeto Educativo de Agrupamento (adiante designado PEA), de acordo com a alínea a) do artigo 9º do Decreto -Lei nº 137/2012, de 2 de julho, é “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”. Também, de acordo com o referido na alínea a) do ponto 2 do artigo 9.º do referido documento, o PEA constitui-se ainda como um documento objetivo, conciso e rigoroso para que o agrupamento de escolas, no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, administrativa e patrimonial, proceda, de forma própria, à construção da sua identidade e cultura, com a colaboração de toda a comunidade escolar e educativa.

Considerando estes pressupostos, o PEA configura-se como o principal documento estruturante da identidade do Agrupamento, um documento de planificação, a longo prazo, de natureza geral e estratégica. Tais características implicam a necessidade de se desenvolver o PEA de uma forma dinâmica, numa relação de permanente negociação entre os diversos intervenientes, realçando a singularidade do grupo a que se aplica. Neste sentido, a adequação ao contexto em que se implementa e o respeito pela autonomia dos seus atores, norteados por um objetivo comum, são condições necessárias a um projeto de qualidade, pelo que está estruturado de modo a dar a conhecer o Agrupamento: a sua identidade e missão, assim como as condições necessárias para a consecução do seu plano estratégico, baseado numa dinâmica de ação partilhada numa visão própria do agrupamento.

## Enquadramento

O PEA do Agrupamento de Escolas de José Afonso, Loures, para o período 2019-2022 tem, como base, o anterior PEA, relativo ao triénio 2015-2018, o processo de Autoavaliação do Agrupamento, os Relatórios de Avaliação Externa do Agrupamento de Escolas de José Afonso, Loures e os resultados da implementação do Plano de Ação Transformadora para uma Educação Integral (2020-2022) numa atitude reflexiva e de melhoria contínua, aberto às mudanças e aos contributos que sejam apresentados. O documento foi elaborado e reformulado com base em dados estatísticos que se encontram referenciados no final do documento.

# Metodologia

O PEA, inicia-se com o enquadramento contextual e sociogeográfico do Agrupamento, para se proceder à sua caracterização no que concerne à rede escolar, recursos materiais e humanos.

Delineadas a missão e visão estratégica, identificados os valores, explicitar-se-ão os objetivos estratégicos, metas e indicadores que pretendem ser os desafios a enfrentar por todos os intervenientes da comunidade educativa, valorizando o contributo de cada um para alcançar o sucesso de todos e não deixar ninguém para trás.

O PEA será divulgado a toda a comunidade escolar para que todos possam, com os seus contributos, proceder à melhoria do referido documento, de forma que este se constitua como um referencial da política e da ação educativa a levar a cabo no Agrupamento de Escolas de José Afonso, Loures, no presente triénio.

Na metodologia de trabalho, foi considerado como fator essencial a divulgação do documento, como regulador da avaliação das ações, assim como dos resultados alcançados, que servirão de motor e de desafio para uma melhoria contínua.

Redigida a sua versão final, será divulgada publicamente a toda a comunidade educativa.

## 1. Caracterização do Agrupamento

### 1.1. Constituição

O Agrupamento de Escolas nº 2 de Loures foi constituído em abril de 2013 por despacho do Senhor Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, de 01/04/2013.

Posteriormente, e com data de homologação de 20 de outubro de 2016, a denominação do Agrupamento foi alterada para Agrupamento de Escolas José Afonso, Loures, que doravante será designado por AEJAL.

Fazem parte do Agrupamento de Escolas José Afonso, Loures, os seguintes estabelecimentos de ensino:

- Jardim de Infância de Frielas;
- Escola Básica de Frielas;
- Escola Básica da Flamenga;
- Escola Básica Fernando de Bulhões;
- Escola Básica 2/3 Maria Veleda;

- Escola Secundária José Afonso, Loures.

O Agrupamento de Escolas José Afonso, Loures, situa-se nas freguesias de Loures e de Santo António dos Cavaleiros e Frielas. Encontra-se na cintura Norte da cidade de Lisboa e o seu tecido social centra-se, a nível económico, sobretudo no setor dos Serviços (Administração Pública, Comércio) e na Agricultura.

## 1.1. População Escolar

Apesar da diminuição crescente da natalidade, no nosso agrupamento a população tem-se mantido estável, desde há alguns anos. A variabilidade tem-se verificado fundamentalmente no ensino noturno por motivos inerentes à pandemia, como se verifica pelos números desde o ano letivo de 2018/19. Outra das razões é a obrigatoriedade do ensino até ao 12º ano, o que tem resultado em alterações profundas no sistema educativo, que se apresenta cada vez mais com ofertas formativas diversificadas tais como, os cursos profissionais, cursos de educação e formação e cursos vocacionais, o que provoca uma diminuição na procura do ensino noturno.

Nos últimos anos, tem-se assistido a um aumento do número de alunos de origem estrangeira, sobretudo dos Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), de Países de Leste da Europa, do Brasil, mas também da China, Índia, Paquistão, Congo, Nepal e outros.

Também se observa um aumento de casos de alunos que revelam carências económicas e negligência parental, responsáveis por situações de instabilidade emocional e indisponibilidade para as aprendizagens.

Os alunos com medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, ao abrigo do Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho, no ano letivo 2018/2019, representavam **8,6%** da população escolar, no ano letivo de 2019/20, **7,5%** da população escolar e no ano letivo 2020/2021 **7,8%**. O Agrupamento disponibiliza Unidades de Multideficiência para todos os ciclos de escolaridade, inclusive no ensino secundário, as quais acolhem alunos com problemáticas de carácter cognitivo, locomotor, de linguagem e outras.

Dado o contexto socioeconómico da zona em que o Agrupamento se encontra, no ano letivo 2018/2019, **732** famílias solicitaram, Apoio Social e Económico (ASE) para os seus educandos, o que representa **33%** da população escolar com direito à ASE. Nos últimos dois anos, apesar da crise pandémica, a percentagem de alunos beneficiários de ASE não

se alterou significativamente, em 2019/20 registámos uma pequena diminuição, **31%** e em 2020/21 aumentou para **34%**.

## 1.2. Pessoal Docente

O corpo docente do AEJAL, tendo como referência o ano letivo de 20/21 pode considerar-se estável, pois dos **220** docentes que o constituem, **166** (75%) pertencem ao quadro de agrupamento e só **54** (25%) são contratados. Esses profissionais desempenham as suas funções com empenho e dedicação, pondo o seu saber ao serviço das aprendizagens e formação dos alunos.

Os constrangimentos observados relativos aos docentes prendem-se com o seu envelhecimento, pois a maioria dos professores do quadro já ultrapassou os 50 anos de idade. Sente-se a necessidade do salutar rejuvenescimento das gerações como forma de equilibrar as dinâmicas.

Também se observa falta de docentes para os horários dos professores contratados em todos os grupos de recrutamento, bem como a deslocação de professores oriundos, sobretudo, do Norte do país. A mobilidade forçada e a precariedade no emprego têm, inevitavelmente, efeitos no trabalho e na vida das escolas.

## 1.3. Pessoal Não Docente

O pessoal não docente do AEJAL, tendo como referência o ano letivo de 20/21 é composto por **11** Assistentes Técnicos e **86** Assistentes Operacionais, **2** Psicólogas e **1** Assistente Social.

Os Assistentes Operacionais caracterizam-se pela constante disponibilidade para apoiar, acompanhar e ajudar as crianças e jovens, dentro do espaço escolar, desempenhando um papel importante na sua educação.

Dadas as características dos espaços físicos existentes, da população escolar e da dimensão do Agrupamento, o rácio de Assistentes Operacionais é de **1** assistente para **26** alunos.

Embora o número de Assistentes Operacionais cumpra o rácio, considerando o facto de as escolas serem, cada vez mais, a tempo inteiro, estes tornam-se manifestamente insuficientes para responder às exigências de uma Escola de qualidade. Por outro lado, a falta de formação específica dos Assistentes Operacionais dificulta a sensibilidade para resolver situações específicas da área da educação.

## 1.4. Participação dos Pais e EE na Escola

O aumento progressivo da participação dos pais e encarregados de educação tem-se constituído como uma das metas de melhoria dos resultados sociais e de articulação com a comunidade.

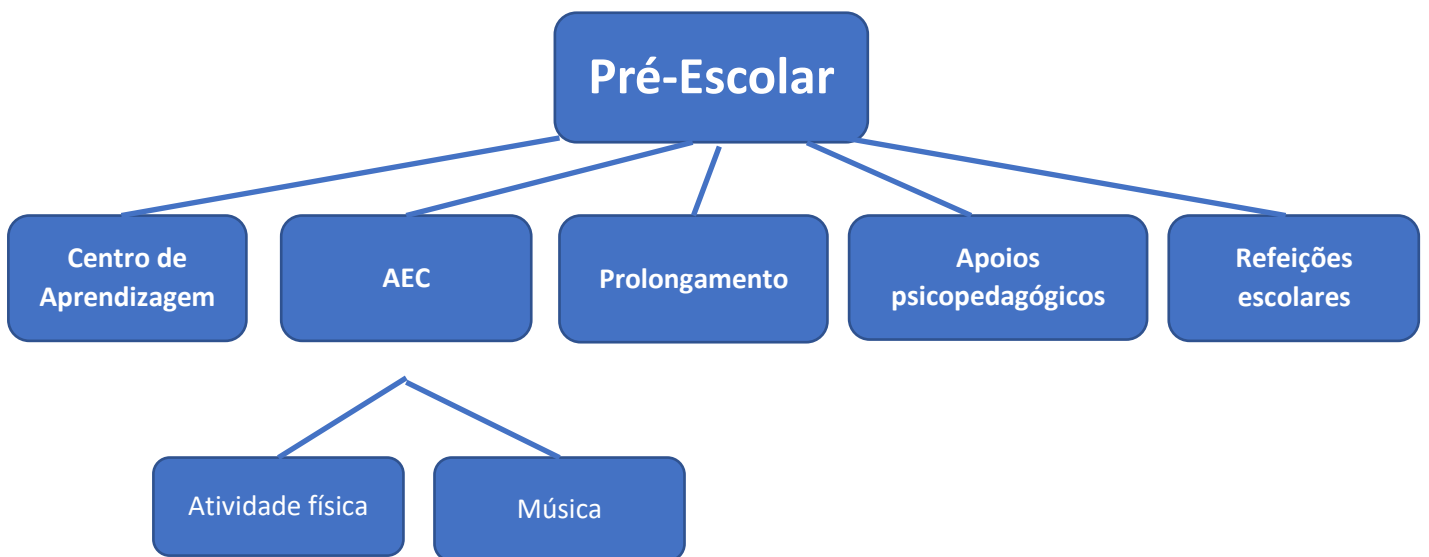
A participação dos pais e Encarregados de Educação na vida escolar dos filhos tem influência direta no seu processo de aprendizagem e contribui significativamente para uma educação de sucesso. A participação parental apresenta uma lenta diminuição ao longo do percurso escolar dos seus educandos, o que se justifica pela maior independência que estes têm, à medida que frequentam níveis de ensino mais elevados. Apesar disso, este tipo de participação, menos direta, não deixa de incluir outras formas de colaboração, de envolvimento e de cooperação, bem visíveis nas reuniões de início e de final de período ou na realização de atividades e de projetos na e com a comunidade escolar e educativa. Só é possível melhorar a relação escola-família numa perspetiva comunitária de relevância dos seus papéis complementares.

## 1.5. Oferta educativa/formativa

### 1.5.1. Ensino Diurno

A oferta educativa/formativa diurna do Agrupamento procura abarcar um público o mais abrangente possível, cumprindo, deste modo, desígnios de uma escola que se pretende inclusiva. Com esse propósito, oferece às crianças e jovens uma formação que lhes permita ir crescendo e evoluindo ao longo do seu percurso escolar, fomentando o desenvolvimento de diferentes competências. Este leque de ofertas formativas/educativas possibilita escolhas mais conscientes sobre o caminho a seguir, independentemente dos objetivos a atingir no final da escolaridade obrigatória, quer passem pelo prosseguimento de estudos, pela inserção no mercado de trabalho ou até pela melhoria das condições de vida enquanto cidadãos de pleno direito.

## Oferta Educativa/Formativa



Organograma 1

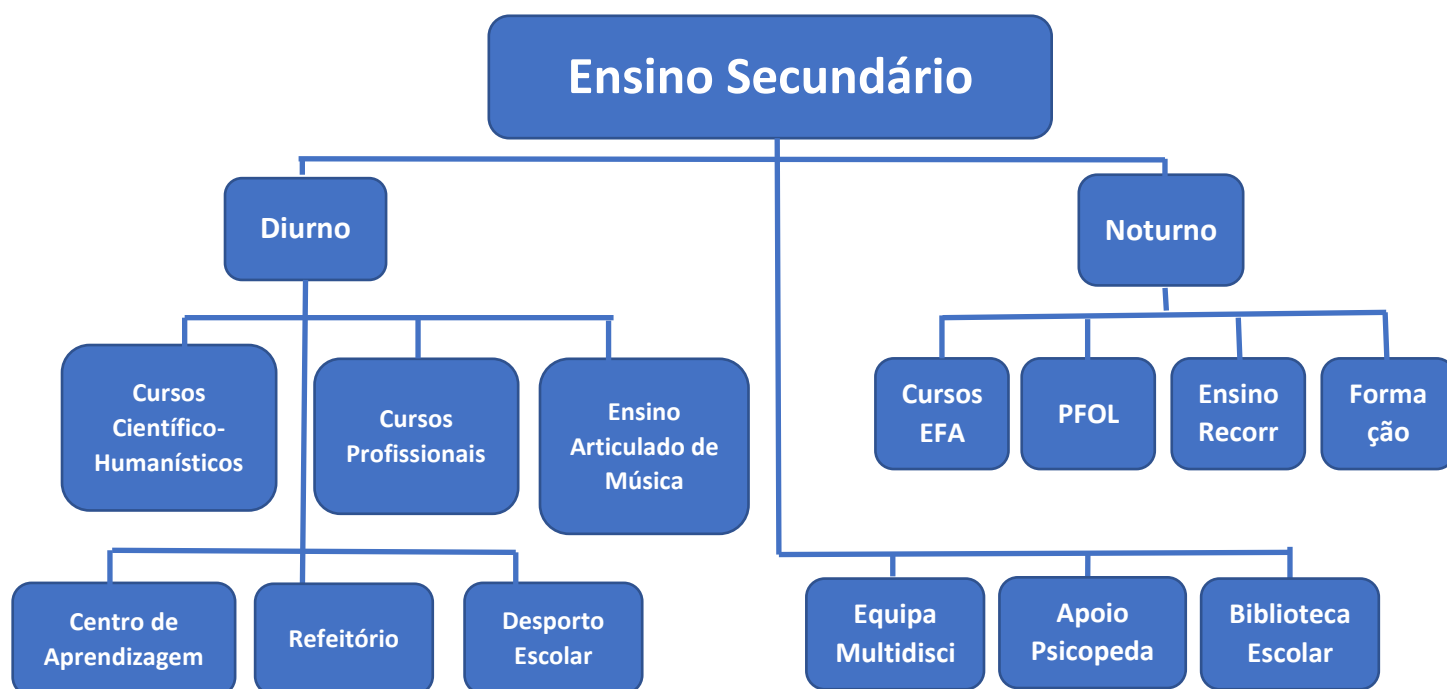


Organograma 2





Organograma 3



Organograma 4

### 1.5.2. Ensino Noturno

A ideia de que a melhoria de competências contribui fortemente para uma força de trabalho mais motivada, mais produtiva e mais competitiva norteia, há longos anos, a atividade do ensino noturno na Escola Secundária José Afonso, Loures.

O ensino noturno, que funciona em regime pós-laboral na sede do Agrupamento, procura dar resposta a todos os jovens e adultos que pretendem adquirir e/ou concluir a

sua formação, designadamente o ensino Básico e/ou Secundário ou optar por uma formação escolar e/ou profissional.

Pretende-se, deste modo, contribuir para o alargamento da formação/reforço das competências de adultos e para a redução do abandono escolar, através de duas modalidades distintas: Ensino Secundário Recorrente por Módulos Capitalizáveis (ESRMC) e Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA).

O AEJAL também oferece Formações Modulares em áreas diversas como o Inglês ou as TIC e *Português para Falantes de Outras Línguas*, ações de formação que contemplam os níveis A1 e A2 e B1 e B2.

## 1.6. Biblioteca Escolar

O Agrupamento de Escolas de José Afonso, Loures, integra três Bibliotecas escolares nos seguintes estabelecimentos: EB1/JI Fernando de Bulhões, Eb2/3 Maria Veleda e Escola Secundária José Afonso.

As Bibliotecas Escolares são constituídas por um conjunto de recursos humanos e documentais organizados de modo a facilitar a sua utilização pela comunidade educativa. As atividades coordenadas pelas três professoras-bibliotecárias estão em conformidade com as Linhas de Orientação da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e integram o Plano de Atividades do Agrupamento (PAE).

A sua ação desenvolve-se em articulação com todas as escolas do Agrupamento, com a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), com a Autarquia e outras instituições.

A Biblioteca Escolar assume-se como uma estrutura importante no universo escolar, estando vocacionada para o desenvolvimento de atividades relacionadas com as TIC, com as Literacias da Leitura, dos Media e da Informação, favorecendo o Trabalho Colaborativo.

## 1.7. Serviços Especializados

### 1.7.1. Educação Especial

O Agrupamento de Escolas José Afonso, Loures, assegura o apoio psicopedagógico a um número elevado de alunos de todos os níveis de ensino, que evidenciam necessidades e potencialidades diversas.

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) possui três Unidades Especializadas: a de 1º ciclo, a funcionar na EB1/JI Fernando de Bulhões desde o ano letivo 2008/2009, a de 2º e 3º ciclos, a funcionar na EB2/3 Maria Veleda, desde o ano letivo 2012/2013, e a da Escola

Secundária José Afonso, única no Concelho de Loures, a funcionar desde 2016/2017, todas exemplificativas da filosofia inclusiva do Agrupamento.

O apoio psicopedagógico aos alunos operacionaliza-se através de um estreito trabalho de articulação/cooperação com os docentes do ensino regular dos vários níveis de educação/ensino para adequação de metodologias de trabalho, privilegiando o apoio ao aluno no contexto do grupo/turma ou em pequeno grupo, numa vertente de inclusão.

O Agrupamento conta, igualmente, com a colaboração do Gabinete Jovem (Equipa Multidisciplinar), um projeto do Departamento da Educação da Câmara Municipal de Loures. A equipa é constituída por uma Assistente Social e uma Psicóloga, que trabalham de forma colaborativa e articulada. A intervenção da assistente social versa, fundamentalmente, o desenvolvimento harmonioso e global dos adolescentes e jovens através de uma articulação entre escola, a família e a comunidade, no que diz respeito a situações de risco como o abandono, o absentismo, o insucesso escolar e adoção de comportamentos de risco.

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva desenvolve um conjunto de ações de apoio à operacionalização da educação inclusiva, à qual compete propor, acompanhar e monitorizar a eficácia das medidas de suporte à aprendizagem; prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas; acompanhar o funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA); sensibilizar a comunidade para a educação inclusiva e elaborar o relatório técnico-pedagógico e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição previstos na legislação em vigor.

### 1.7.2. Serviço de Psicologia e Orientação

O Serviço de Psicologia e de Orientação (SPO), constituído por duas Psicólogas é um serviço especializado de apoio educativo que assegura o acompanhamento dos alunos ao longo do seu processo educativo, bem como o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações interpessoais. Este desenvolve a sua ação em três grandes áreas, competindo-lhe o desenvolvimento de atividades de orientação vocacional, o apoio psicopedagógico de alunos e o apoio ao desenvolvimento de relações da comunidade escolar. O S.P.O. articula com as outras estruturas de orientação educativa no sentido de promover condições que assegurem a integração de todos os alunos e o sucesso educativo.

### 1.7.3. Ação Social Escolar (ASE)

A Ação Social Escolar é uma medida implementada anualmente para apoiar famílias carenciadas que têm filhos em idade escolar e cujo objetivo principal é ajudar a combater a exclusão social, reduzir a taxa de abandono escolar e melhorar o sucesso educativo através da promoção da igualdade de oportunidades de ensino.

No contexto de pandemia foi relevante a atualização dos dados dos alunos com ação social escolar, pela mudança significativa de situação laboral de alguns dos Encarregados de Educação, por um lado e, por outro, pelo acesso a computadores e à respetiva ligação à internet, no âmbito do programa Escola Digital.

O AEJAL tem vindo ainda a apoiar a divulgação das diversas iniciativas de caráter solidário ou de natureza humanitária. Nesse sentido dedicou a esta temática uma maior atenção, desenvolvendo o apoio concreto às famílias, através da recolha de livros, material escolar, vestuário e alimentos para distribuir às famílias mais carenciadas da escola.

## 1.8. Parcerias e Relação com a Comunidade

O Agrupamento de Escolas José Afonso, Loures, tem como um dos seus principais objetivos proporcionar à comunidade educativa experiências enriquecedoras e diversificadas que viabilizem atividades inovadoras através do estabelecimento de parcerias e/ou protocolos com diferentes entidades nacionais e internacionais, promotoras do desenvolvimento educacional. O trabalho desenvolvido por toda a comunidade promove a equidade e garante a todos os alunos o acesso a uma cultura científica e artística, estimulando o gosto pelo conhecimento e o empreendedorismo, permitindo uma melhoria dos resultados escolares e sociais que pretendemos todos os anos melhorar. Destacam-se, entre outros parceiros, a relação de particular colaboração com a comunidade envolvente de cada escola e a relação institucional e de proximidade com o Município e Juntas de Freguesia. São, assim, fundamentais as parcerias, que em muito concorrem para o crescimento e sustentabilidade dos projetos.



Esquema 1

## 2. Resultados

Os resultados são o objetivo último da atividade escolar. Perante a vastidão do conceito, consideramos os resultados em duas vertentes, os Resultados Académicos e os Resultados Sociais. Por Resultados Académicos, entendemos as classificações obtidas de forma objetiva e mensurável, que têm como referentes os resultados internos, os resultados externos, a qualidade do sucesso e as taxas de abandono e desistência, com impacto no sucesso de cada um dos alunos no seu ciclo/ nível de estudos. Por Resultados Sociais, consideramos a avaliação mais subjetiva, mais difícil de mensurar em escalas de classificação, mas reveladora da aposta numa educação integral do ser humano, uma educação para os valores e para uma cidadania ativa e democrática.

## 2.1. Resultados Acadêmicos

Resultados Escolares por Ano de Escolaridade % Ensino Regular												
Ano Letivo	Básico									Secundário		
	1º Ciclo				2ºCiclo		3º Ciclo			Regular		
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
2017/18	100	92	96	99	96	95	91	95	89	79	93	58
2018/19	100	94	98	95	91	96	90	85	89	81	91	64
2019/20	98	94	99	100	98	99	96	98	94	84	97	78
2020/21	99	100	97	98	100	99	98	93	99	85	96	82

Tabela 1

Resultados Escolares por Ciclo de Formação % Ensino Profissional							
Ciclo de Formação/ Sucesso em %	MARKETING	GPSI	PPI	GEI	TURISMO	PAI	SECRETARIADO
2016/19	81.25%	68.75%	--	21.43%	--	--	46.67%
Nº de alunos inscritos	16	16	--	14	--	--	15
2017/20	87.5%	73.33%	66.67%	--	75%	66.67%	--
Nº e alunos inscritos	16	15	15	--	16	24	--
2018/21	53%	100%	--	100%	88%	100%	--
Nº de Alunos Inscritos Até dezembro podem terminar	15 (17)	13 (16)	--	13 (15)	17 (16)	18 (22)	--

Tabela 2

Os quadros que acima se apresentam são representativos do propósito definido na missão e visão do AEJA e espelham as práticas educativas centradas nos alunos, para aumentar o sucesso escolar e para que “Ninguém Fique Para Trás”.

O caminho seguido possibilita atingir as metas estabelecidas para consolidar uma escola de sucesso. Esta formação sólida e integral que o Agrupamento tem vindo a desenvolver nos seus alunos obriga todos os atores educativos a empenharem-se numa constante melhoria da qualidade educativa e pedagógica. Tem sido por isso importante a criação, nos estabelecimentos de ensino do Agrupamento, de um clima favorável ao ensino e à aprendizagem, ao trabalho em equipa, dando relevância às várias disciplinas do currículo e à coerência do percurso escolar, desde o jardim-de-infância até à conclusão do ensino secundário.

O contexto de pandemia e confinamento nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021 constituiu um grande desafio e uma capacidade crescente de adaptação. A diminuição ligeira da taxa de sucesso no 3º, 4º e 8º anos do ensino básico deveu-se, também, à vulnerabilidade, à menor autonomia, aos recursos mais limitados dos alunos, que necessitam de uma ESCOLA em presença, com todos os benefícios que o contacto e a relação dos alunos e dos profissionais de educação lhes podem proporcionar.

Os Cursos Profissionais são cursos do Ensino Secundário com dupla certificação, em que se desenvolvem competências sociais, científicas e profissionais necessárias a uma qualificada inserção no mercado de trabalho, garantindo simultaneamente um nível secundário de educação.

A conclusão dos cursos profissionais está dependente da aprovação em todas as disciplinas, da formação em contexto de trabalho e da aprovação na Prova de Aptidão Profissional. Estes cursos têm uma estrutura curricular organizada por módulos, o que permite maior flexibilidade e respeito pelos ritmos diferenciados de aprendizagem.

## 2.2. Resultados Sociais

Os Resultados Sociais são difíceis de mensurar, no entanto, de acordo com alguns indicadores de análise o percurso que se tem feito no Agrupamento, nos últimos anos, mostra-nos que estamos no bom caminho. Esses indicadores são a participação dos pais na vida escolar, o cumprimento de regras, o reconhecimento da comunidade, a inclusão e o abandono escolar.

No 1º ciclo, embora existam alunos com falta de assiduidade, todos eles renovaram a matrícula, emigraram ou pediram transferência, ou seja, têm a situação regularizada, pelo que não são considerados no grupo de alunos em situação de abandono. Nos 2º, 3º ciclos e secundário não houve registo de situações de abandono, no último quadriénio. Em termos globais, as situações de abandono continuam a ser residuais.

No contexto da Pandemia não se registaram casos de abandono escolar, contudo, no caso de alguns alunos, nomeadamente de etnia cigana, a escola teve dificuldades relacionadas com o contacto/comunicação com as famílias (mudança constante de números de telemóveis), com a falta de internet e de dispositivos eletrónicos, bem como na articulação com os encarregados de educação, o que teve como consequência uma taxa de absentismo no ano letivo 2020/21 no 1º ciclo de 2%, no 2º ciclo de 0,3% , no 3º ciclo de 0,5% e no ensino secundário de 1%.

Nos cursos profissionais a percentagem de alunos que desistiram no ciclo de 2018/21 foi de 10% num total de 76 alunos. No entanto, esta percentagem não revela que os alunos tenham desistido do seu percurso educativo, mas sim que mudaram de curso ou solicitaram transferência para outros estabelecimentos de ensino. Os cursos profissionais do AEJA têm como objetivo o desenvolvimento integral e qualificado do jovem, distinguindo-se do ensino “regular” pela harmoniosa coexistência que promove entre os diferentes agentes, sejam eles os jovens, os professores e restante comunidade escolar, os pais ou os empresários, aproximando uns e outros no sentido de um futuro mais promissor para os jovens, para as empresas e para o próprio concelho.

Há a referir que os alunos integram estágios no tecido empresarial e institucional do nosso concelho, tendo sempre em vista a empregabilidade dos nossos alunos e a um melhor acesso à Aprendizagem ao Longo da Vida.

#### **a) Participação na escola**

Na Educação Pré-Escolar e no 1º ciclo, o número de E.E presentes em reuniões tem vindo a aumentar de forma gradual, pela perceção da importância dessa participação, tanto na integração das crianças na vida da escola, como no seu sucesso escolar.

Também no 2º e 3º ciclos e secundário se tem registado uma evolução crescente em termos de presença dos Pais/Encarregados de Educação nas reuniões e participação na vida escolar.

Apesar da participação dos Encarregados de Educação, em presença nas Escolas, ter vindo a melhorar, na globalidade, um objetivo do Agrupamento é o envolvimento das famílias na vida escolar dos seus educandos que ultrapasse as meras reuniões de início e final do ano letivo, desenvolvendo atividades/projetos que permitam o seu efetivo contributo na construção da sua identidade e cultura.

Mesmo a “nova escola”, a distância, não afastou os pais e Encarregados de Educação da Escola, com eles evoluímos em metodologias e formas de participação.

#### **b) Cumprimento de regras**

No último quadriénio é verificável a tendência da aplicação das medidas disciplinares corretivas, em detrimento das medidas disciplinares sancionatórias. Estes resultados devem-se ao facto do AEJA ter vindo a desenvolver nos alunos capacidades e atitudes para a sua inserção na sociedade, a saber:

- Competências sociais, preparando-os para a cidadania e para bem agir em sociedade;



- Competências relacionais, melhorando as relações com os outros em vários tipos de contextos;
- Competências emocionais, de modo que identifiquem e façam a gestão das suas emoções e compreendam as emoções dos seus semelhantes.
- Competências de cidadania e de participação democrática, tornando-os capazes de atitudes de intervenção crítica em diversos contextos e espaços.
- Reconhecimento dos direitos dos alunos, escutando os seus pontos de vista em Assembleias de Turma; atribuição de responsabilidades; exigência e rigor no cumprimento dos direitos e deveres dos alunos.

Consideramos, assim, essencial o contributo da Escola para a formação de cidadãos responsáveis e interventivos e, portanto, é responsabilidade da mesma organizar-se de modo que os alunos adquiram competências no âmbito das relações interpessoais e sociais. Embora a principal intervenção seja preventiva e formativa, em alguns casos específicos ainda há a necessidade de aplicar medidas previstas no Estatuto do Aluno.

O projeto da cidadania e desenvolvimento tem tido, certamente, um papel positivo nos valores que é necessário inculcar nos alunos.

#### **c) Reconhecimento da comunidade**

O melhor indicador do reconhecimento da comunidade é o facto de os alunos continuarem o seu percurso escolar nas Escolas que integram o Agrupamento após a conclusão dos vários ciclos, apesar de poderem fazê-lo noutras escolas das freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Loures.

A Comunidade reconhece a idoneidade do Agrupamento para dar resposta a um percurso escolar de continuidade aos seus educandos.

No que respeita aos Cursos Profissionais, a aceitação das empresas em estabelecerem protocolos para integrarem os alunos que os frequentam indicia que lhes reconhecem as competências adquiridas.

#### **d) Inclusão**

Ao longo dos últimos anos, o AEJA tem-se empenhado ativamente numa educação inclusiva, de qualidade e equidade, bem como na promoção de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, num claro combate à exclusão social. A inserção de alunos com NE constitui um desafio de promoção de estratégias e recursos educativos especializados, no sentido de proporcionar a todos os jovens,

independentemente das suas necessidades específicas, uma educação de qualidade, pautada pelos princípios da flexibilização e da diferenciação pedagógica. Exemplo disso são as várias iniciativas que o AEJA tem promovido e ou participado nesse âmbito, entre as quais se destacam atividades e eventos para angariar verbas destinadas à construção de uma Unidade de Multideficiência, “Casa Noverca”, na EB Maria Veleda, cuja inauguração teve lugar no ano letivo 2017/2018. Hoje, as Unidades de Multideficiência constituem uma realidade para todos os níveis de ensino do Agrupamento, dando uma resposta integrada e sequencial aos nossos alunos e a todos aqueles que as procuram. Do ponto de vista pedagógico, esta integração favorece o desenvolvimento conjunto, com vantagens recíprocas e respostas educativas legalmente enquadradas e individualmente inovadoras.

## 2.3. Condicionantes para o sucesso

### 2.3.1. Condicionantes externos

Pelo cruzamento dos dados do Agrupamento com os dados do “Diagnóstico Social do Concelho de Loures” (2006) e da “Atualização do Diagnóstico Social do Concelho” (2011), verifica-se que os condicionantes externos do sucesso são comuns a todo o Concelho, conforme pode ser observado no organigrama seguinte.

### 2.3.2. Condicionantes internos

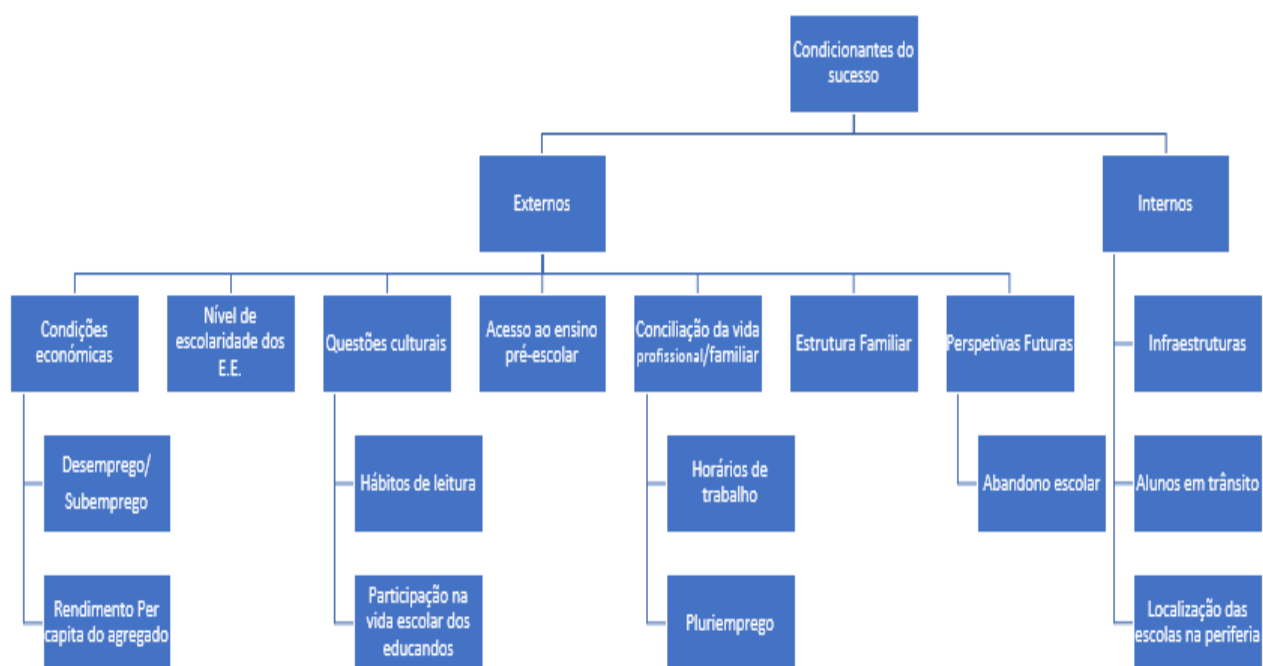
Existem, ainda, condicionantes internos, ao nível da instituição, que se encontram sumariamente elencados. Primeiramente, começamos por identificar a necessidade urgente de requalificação dos edifícios das Escolas que dependem do Ministério da Educação. Contudo, tem havido a preocupação constante por parte dos órgãos, pessoal não docente e professores, de os recuperar para que não se degradem e possam proporcionar uma boa vivência para todos os que nela trabalham e estudam. Nas escolas que estão sob alçada da Autarquia têm sido operadas requalificações que melhoram o seu funcionamento.

A necessidade de intervenção nas escolas tem levado a que os alunos se pronunciem sobre esta matéria. No apelo feito à participação nos Orçamentos Participativos das Escolas, as propostas apresentadas pelos alunos do Ensino Básico e do Ensino Secundário, nos últimos anos, visam exatamente a melhoria de condições de trabalho e habitabilidade, necessidades básicas de funcionamento, que nem sempre estão garantidas.

Outro fator que condiciona o sucesso é a chegada de alunos de vários países com uma escolaridade que não corresponde às exigências do sistema de ensino português.

Importa, apesar disso, sublinhar os resultados sociais que se têm vindo a atingir gradualmente, considerando igualmente os constrangimentos sentidos. Nesse âmbito, o Agrupamento tem-se mobilizado e agregado, de forma cada vez mais intensa, em torno de causas comuns.

Foi de particular relevo a situação provocada pela pandemia, nos últimos dois anos letivos.



Organograma 5

## 2.4. Intervenção para o sucesso

### 2.4.1. Medidas implementadas

Considerando estes pressupostos, têm vindo a ser implementadas medidas com impacto nos resultados escolares obtidos. De entre estas, sublinha-se:

- oferta complementar no Ensino Básico, 1º, 2º e 3º Ciclos, para reforço das disciplinas com mais insucesso e tratamento de temas transversais de desenvolvimento pessoal e social dos alunos;
- apoio em metodologia de coadjuvação nos diversos ciclos e níveis de ensino;
- reforço curricular nas disciplinas com alterações programáticas;
- apoios educativos a alunos de todos os níveis de ensino, privilegiando-se os alunos com plano de acompanhamento nas disciplinas com provas e exames

nacionais e com maior insucesso escolar, de acordo com os recursos humanos disponíveis ao longo do ano;

- e) apoios individualizados aos alunos por parte dos professores, técnicos de educação especial e outros técnicos, de acordo com o Decreto-Lei nº 54/ 2018;
- f) intervenção da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva nas situações que se verifique beneficiarem da aplicação de medidas seletivas e/ou adicionais.
- g) gabinete de apoio ao aluno nos 2º, 3º ciclos e Ensino Secundário;
- h) formação em competências sociais e relacionais dirigida a alunos e pessoal docente;
- i) implementação de medidas de articulação intra e interdepartamental;
- j) trabalho colaborativo, em sala e aula, realizado em par de docentes;
- k) trabalho em oficinas, privilegiando metodologias práticas e experimentais;
- l) valorização do mérito e incentivo à participação nas atividades desenvolvidas através da atribuição de prémios;
- m) implementação do quadro de mérito e de valor;
- n) entrega dos diplomas nos vários níveis de ensino;
- o) tutorias desenvolvidas pelos diretores de turma;
- p) Apoio Tutorial Específico nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- q) apoio ao estudo no 2º ciclo, direcionado para os alunos sinalizados no início do ano ou ao longo do ano;

As várias medidas elencadas e todo o contexto educativo onde as mesmas se desenvolveram, designadamente o cumprimento das atividades e projetos previstos no Plano Anual de Atividades, tiveram um impacto direto e indireto nos resultados escolares dos alunos dos diferentes níveis de escolaridade.

#### 2.4.2. Projetos

Considerando as práticas pedagógicas, a realização e participação em projetos e concursos, nacionais ou internacionais, têm sido incentivadas e o seu aumento tem sido significativo.

Os projetos e atividades com os vários intervenientes, alunos, pais, docentes, outros agentes educativos e comunidade em geral, têm dado um contributo significativo para a construção da identidade do Agrupamento, o que se tem repercutido de forma

positiva, por exemplo, nas etapas de transição entre níveis/ciclos e tem motivado experiências significativas e incentivado os bons desempenhos, razões pelas quais continuarão a ser uma aposta a manter.

A maioria dos projetos/concursos contam com a colaboração dos vários estabelecimentos do agrupamento, desde a educação pré-escolar ao secundário, numa perspetiva de transversalidade e de colaboração, promovendo o espírito cívico e solidário, a intervenção social e comunitária e o apoio à inclusão. Neste sentido, o Agrupamento dinamiza várias iniciativas de promoção e participação em projetos, de âmbito local, nacional e internacional, na área das artes, da ciência, da tecnologia, do desporto, da saúde, do ambiente e do bem-estar, que têm contribuído para o enriquecimento da formação dos alunos, do pessoal docente e não docente, enquanto indivíduos e cidadãos, que pretendemos autónomos e esclarecidos.

De realçar, apesar dos constrangimentos físicos e tecnológicos dos estabelecimentos de ensino do agrupamento, a evolução realizada na transição digital, com a utilização de ferramentas tecnológicas de informação, comunicação e aprendizagem. O AEJA, Loures, desde o ano letivo de 2015/2016, tem feito uma evolução gradual na formação e integração de toda a comunidade escolar e educativa, tanto do ponto de vista administrativo e organizacional, como do ponto de vista didático e pedagógico. Este patamar permitiu-nos encarar, de forma mais tranquila, as transformações organizacionais do ensino a distância e misto. Para uma evolução de acordo com os objetivos da sociedade atual são necessários os reforços de formação de toda a comunidade educativa e a atualização dos equipamentos, dos programas informáticos e da adequada conectividade.

## 3. Princípios Orientadores

### 3.1. Visão

O AEJAL pretende ser reconhecido como um Agrupamento de referência em Educação Integral, tendo em vista a promoção de práticas educativas de qualidade, centradas nos alunos e que atende aos interesses, às necessidades e aos ritmos individuais de aprendizagem de cada um, valorizando o envolvimento das famílias e o crescimento contínuo de todos os envolvidos.

*Se até dá gosto cantar  
Se toda a terra sorri  
Quem te não há-de amar  
Menino a ti  
Se não é fúria a razão  
Se toda a gente quiser  
Um dia há-de aprender  
Haja o que houver*

*(Menino do Bairro Negro, José Afonso)*

### 3.2. Missão

O AEJA, no cumprimento da sua missão, com base em princípios e valores humanistas e universais, alicerçados numa cultura inclusiva, flexível, inovadora e aberta ao diálogo, propõe-se:

- Diversificar a oferta educativa, tendo em conta as características individuais dos alunos, com vista à promoção do seu sucesso escolar e do seu desenvolvimento pessoal e social;
- Formar jovens/adultos responsáveis, resilientes e conscientes dos seus direitos e deveres no exercício da cidadania e do pluralismo;
- Promover a equidade e garantir a todos os alunos, nas diferentes ofertas de educação e formação, o acesso a uma cultura científica e artística de base humanista;
- Estimular a autonomia, a criatividade, a inovação, o gosto pelo conhecimento e o empreendedorismo;
- Melhorar a qualidade dos serviços prestados, por parte de todos os agentes educativos;
- Fomentar o desenvolvimento pessoal e profissional do Capital Humano do Agrupamento, promovendo uma cultura de atualização, de comunicação e de partilha.

### 3.3. Valores

A formação integral das crianças e jovens deverá assentar na valorização de princípios de:

- ✓ Equidade
- ✓ Inclusão
- ✓ Empenho
- ✓ Autonomia

- ✓ Cidadania
- ✓ Cooperação
- ✓ Solidariedade
- ✓ Responsabilidade
- ✓ Empreendedorismo

## 4. Prioridades, Eixos de Intervenção e Metas

### 4.1. Prioridades

As prioridades deste Projeto Educativo têm por base os objetivos do Ensino Básico e Secundário, bem como as diversas ofertas educativas e formativas disponíveis no Agrupamento, de acordo com o previsto na Lei de Bases do Sistema Educativo. Tem, ainda, como referência outros instrumentos de gestão do Agrupamento continuando a privilegiar as áreas pedagógicas e culturais, não negligenciando, contudo, as administrativas e patrimoniais como suporte das primeiras. No ano letivo 2019/20 foi elaborado um Plano de Ação Transformadora Para Uma Educação Integral, cujas linhas de ação dão enfoque a um processo de formação e desenvolvimento cognitivo, emocional, corporal, estético, social, cívico e ético-espiritual, constituindo-se como uma referência para a comunidade, por tudo o que com ela se pode construir, garantindo que todos os alunos aprendem e nenhum fica para trás.

### 4.2. Eixos de Intervenção

#### 1. Identidade e Cultura de Agrupamento

- a) Viabilizar uma Escola inclusiva, numa perspetiva democrática e pluralista de cidadania;
- b) Promover a equidade, a inclusão e a educação integral de todas as crianças e de todos os alunos;
- c) Potenciar uma Escola de mobilidade social;
- d) Promover uma Escola promotora de atitudes e comportamentos, dentro e fora da sala de aula, fomentadores do sucesso social e escolar.

#### 2. Currículo

- a) Disponibilizar ofertas formativas/ educativas diversificadas;
- b) Orientar as Metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento do espírito crítico, resolução de problemas e o trabalho em equipa;
- c) Desenvolver metodologias de projeto e atividades experimentais;

d) Promover em todos os níveis de educação e ensino a articulação vertical e horizontal do currículo;

e) Colocar a ênfase na avaliação formativa e para as aprendizagens.

### **3. Parcerias e relação com a comunidade**

a) Promover e reforçar a relação escola /família;

b) Incentivar a relação da Escola com empresas e entidades locais, nacionais e internacionais.

### **4. Organização**

a) Favorecer mecanismos de autorregulação;

b) Fomentar mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo;

c) Desenvolver mecanismos de regulação pelas lideranças.

### **5. Formação**

a) Apostar na formação contínua, promotora do desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes e não docentes.

b) Assegurar a formação contínua adequada ao desenvolvimento do Plano Anual de Atividades.

Para o cumprimento destes pressupostos, o Agrupamento tem-se empenhado no desenvolvimento de múltiplas ações e atividades. Alguns exemplos disso são a “Semana do Patrono” em todos os estabelecimentos, a realização de atividades transversais, a mobilidade de professores entre escolas, a formação dos recursos humanos, a consolidação de ofertas educativas/formativas, a motivação para a constituição/ dinamização das Associações de Pais e Associações de Estudantes bem como melhoramentos nos espaços escolares.

## **4.3. Indicadores e Metas**

### **A. Sucesso educativo**

a) Evolução positiva do sucesso interno, por disciplina/ módulo/ ano/ nível de ensino, tendo como referência os resultados concelhios e nacionais;

b) Evolução positiva do sucesso externo, por disciplina/ ano/ nível de ensino, tendo como referência os resultados concelhios e nacionais;

c) Evolução positiva dos percursos diretos de sucesso nos vários anos terminais/ofertas educativas, igual ou superior à média concelha e nacional;

d) Evolução positiva dos resultados dos alunos de diversos contextos (alunos com ASE, PLNM e NE);



e) Encaminhamento anual de todos os alunos, em situação de retenção repetida, dentro ou fora da escolaridade obrigatória, para a frequência de ofertas educativas adequadas ao seu perfil, com o objetivo de favorecer o sucesso educativo e social.

#### **B. Abandono escolar**

- a) Eliminação do abandono escolar dentro da escolaridade obrigatória;
- b) Diminuição anual da percentagem de anulação de matrículas por disciplina;
- c) Diminuição anual da percentagem de anulação de matrículas à totalidade das disciplinas.

#### **C. Retenção por faltas**

- a) Diminuição anual da percentagem de retenção por faltas;
- b) Diminuição da percentagem de retenção por exclusão.

#### **D. Comportamento e indisciplina**

- a) Redução anual progressiva da aplicação de medidas corretivas;
- b) Redução anual progressiva da aplicação de medidas disciplinares sancionatórias.

#### **E. Supervisão pedagógica**

- a) Envolvimento de pelo menos 50% dos docentes contratados em atividades de Supervisão pedagógica/trabalho colaborativo para a melhoria da prática letiva;
- b) Envolvimento de todos os docentes do quadro que evidenciem necessidades de melhoria no processo de ensino/ aprendizagem, em atividades de Supervisão pedagógica/trabalho colaborativo.

#### **F. Inovação Curricular e Pedagógica**

- a) Introdução de pelo menos uma Iniciativa de Inovação Curricular, em cada ano de escolaridade, planificada e com evidências;
- B) Introdução de pelo menos uma Iniciativa de Inovação Pedagógica, em cada ano de escolaridade, planificada e com evidências;

#### **F. Parcerias e implementação de projetos**

- a) Estabelecimento de pelo menos duas novas parcerias/ protocolos anuais, com instituições locais, concelhias e distritais;
- b) Participação ativa em pelo menos dois novos projetos com vista às necessidades de melhoria e interesses da comunidade educativa;

#### **G. Participação dos Encarregados de Educação**

- a) Aumento global para cerca de 90% da participação dos pais em reuniões convocadas;
- b) Aumento para 100% das presenças/ contactos dos Encarregados de Educação/ Pais com os Educadores/ Professores Titulares de Turma/ Diretores de Turma;
- c) Diversificação das formas de participação das famílias na escola:

- i. Envolvimento em pelo menos 4 projetos da iniciativa do EE e das Associações de Pais, em cada um dos estabelecimentos;
- ii. Envolvimento em projetos/ atividades nos estabelecimentos/ turmas a convite dos docentes, em pelo menos 1 projeto por turma, em cada um dos estabelecimentos;

#### H. Grau de satisfação interno/externo

a) Aumento global do grau de satisfação dos vários intervenientes internos e externos, através de lançamento de inquéritos relativamente a:

- i. Clima de Agrupamento;
- ii. Sucesso educativo;
- iii. Imagem interna e externa

## 5. Avaliação e Divulgação do Projeto Educativo

Esta avaliação será da responsabilidade de uma Comissão de Acompanhamento, a constituir a partir de elementos do Conselho Geral, que estará em articulação com a equipa de Autoavaliação do Agrupamento, e que será também responsável pela comunicação dos resultados obtidos a toda a comunidade educativa.

## Notas Finais

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas José Afonso, Loures, pretende tornar a **Educação** e o gosto pelo **saber** e **aprender** como vetores essenciais, onde todos os intervenientes cumpram integralmente o seu papel, reforçando a importância da **Escola** e a autoridade do **Professor**.

Este Projeto Educativo define a política educativa do Agrupamento, envolvendo os membros da comunidade educativa na identificação das principais dificuldades, na priorização das áreas de intervenção e no estabelecimento dos princípios orientadores da gestão educativa, esperando de todos o empenho em torno das metas comuns, e promovendo, deste modo, as ações necessárias à satisfação e comprometimento de toda a comunidade.

## Documentos Orientadores

- 📁 Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho;
- 📁 Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho;

- 📁 Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho;
- 📁 Despacho nº 6478/2017, de 26 de julho, Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória;
- 📁 Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº46/86, de 14 de outubro alterada pelas Leis nº 115/97, de 19 de setembro e 49/2005, de 31 de agosto, e 85/2009, de 27 de agosto.);
- 📁 Lei nº 54/2012 - Estatuto do aluno e ética escolar;
- 📁 Atualização do Diagnóstico Social Concelhio, 2011;
- 📁 Plano anual de atividades do Agrupamento 2018/2019;
- 📁 Projeto de Intervenção da Diretora;
- 📁 Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas José Afonso, Loures, 2015/2018;
- 📁 Quadro de referência para a avaliação externa das escolas da IGEC;
- 📁 Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas José Afonso, Loures;
- 📁 Relatório de autoavaliação do Agrupamento de Escolas José Afonso, Loures, 2016-17, 2017-18 e 2019-20;
- 📁 Plano de Ação Transformadora para uma Educação Integral.

14 de outubro de 2019

Atualizado em setembro de 2021